

Carlos Camponez  
Ana Teresa Peixinho  
Coordenação

*R*eflexões  
*Sobre a Liberdade*

150 anos da obra de John Stuart Mill



• COIMBRA 2010

JOHN STUART MILL V. RICHARD DAWKINS:  
A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E A  
CRÍTICA AO PARADIGMA EVOLUCIONISTA DOMINANTE

Jónatas E.M. Machado

O presente artigo pretende assinalar uma dupla efeméride. Em 1859 publicaram-se no Reino Unido duas obras de importância assinalável. Uma foi *The Origin of the Species*, de Charles Darwin<sup>28</sup>, que lançou as bases do moderno evolucionismo naturalista. A outra foi o ensaio *On Liberty*, do filósofo inglês John Stuart Mill. Volvidos 150 anos da publicação de uma e outra, afigura-se importante investigar o modo como o evolucionismo e a liberdade de expressão e discussão aberta se cruzam um com um outro. Para esse efeito iremos confrontar as propostas dialógicas de John Stuart Mill com as teses de um dos mais acérrimos defensores do evolucionismo no século XX e XXI, Richard Dawkins, que até há alguns anos atrás ensinou na Universidade de Oxford. Procuraremos ver se e em que medida o evolucionismo de Richard Dawkins convive com a liberdade de discussão e de crítica às suas premissas naturalistas e materialistas. Para isso começaremos com uma síntese do pensamento de John Stuart Mill sobre a liberdade de expressão. Em seguida iremos ver a forma como Richard Dawkins encara o debate entre evolucionistas e criacionistas e o modo como a sua adesão à teoria da evolução se repercute negativamente sobre a própria liberdade de expressão. Finalmente apresentaremos a nossa avaliação crítica, sustentando a actualidade do essencial das propostas de John Stuart Mill no debate em torno da questão das origens, por sinal um dos mais importantes que o ser humano vem travando desde sempre.

O filósofo inglês John Stuart Mill destacou-se, no século XIX, pela sua defesa intransigente de uma ampla e robusta liberdade de expressão com base em argumentos de natureza racional e utilitarista. Temos em mente o seu ensaio *On Liberty*<sup>29</sup>, obra em que são aproveitados e desenvolvidos alguns dos argumentos articulados, cerca de dois séculos antes, por John Milton, em *Areopagitica*, na sua veemente defesa da liberdade de expressão contra a censura parlamentar.

A posição de John Stuart Mill marcou profundamente a época vitoriana num tempo de modernização social, florescimento da ciência, progresso técnico, urbanização e industrialização, caracterizado pela consciencialização da relevância do conhecimento científico para a superação de estruturas cognitivas e normativas tradicionais e a organização da vida social. Em nosso entender, os argumentos avançados por John Stuart Mill continuam a ser inteiramente pertinentes hoje. Tanto mais que não faltam hoje vozes que pretendem «dinamizar a discussão» no espaço público a partir da marginalização e do silenciamento das vozes discordantes. Assim sucede no caso dos defensores do novo ateísmo de base evolucionista.

Assiste-se hoje a uma tentativa assumida de promoção do pensamento único no domínio da discussão da questão das origens, com reflexos nas escolas secundárias, nas universidades e no espaço público mediático. Essa tentativa é principalmente encabeçada pelo decano do ateísmo evolucionista Richard Dawkins<sup>30</sup>. Daí que a mesma se apresente como

28 Charles Darwin, Julian Huxley, *The Origin Of Species: 150th Anniversary Edition*, New York, 2003.

29 John Stuart Mill, *On Liberty and Other Essays*, Oxford, 1991, 20 ss., esp. 22 ss.

30 Podemos dizer que Richard Dawkins herdou este título de Anthony Flew, o conhecido filósofo britânico